SEGUNDA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 36.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiróa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 310
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$860
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	27 de »	Minas	10 de »
Ceara'	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim
15 Terça. Trasladação de S. Antonio.
16 Quarta. Temporas. S. Proficio e Samuel.
17 Quinta. Ss. Polycronio b., e Secundiano.
18 Sexta. Temporas. S. Theotonio.
19 Sabbado. Temporas. S. Conrado.
20 Domingo. 2. da Quaresma. S. Eleuterio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 11 minutos e 3 segundos da manhãa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, em cumprimento do artigo 15 § 2 da lei provincial n. 261 de 28 de junho de 1850, ordena que se observe o seguinte

REGULAMENTO DO THEATRO PUBLICO.

CAPITULO I.

Da directoria do theatro, suas attribuiçoes e deveres.

Artigo 1. A directoria do theatro de Santa Isabel he composta de tres membros da escolha e confiança do governo da provincia, o qual os póde desonerar de semelhante encargo, e substitui-los por outros, cada vez que o julgar conveniente, ou elles o pedirem.

Art. 2. A directoria do theatro exerce nos negocios que lhe são concernentes uma autoridade superior, a qual ficam sujeitos o administrador e emprezario do mesmo theatro.

Art. 3. Pertence á directoria do theatro.

§ 1. Fazer que o administrador cumpra com exactidão e zelo tudo quanto lhe prescreve o presente regulamento.

§ 2. Fazer que o emprezario cumpra com fidelidade o contracto que celebrou com o governo da provincia em 22 de maio do corrente anno, e os que para o futuro possa celebrar o actual ou futuros emprezarios.

§ 3. Aplanar quaesquer difficuldades que appareçam no movimento do theatro, e decidir quaesquer questões que se possam suscitar entre o administrador e o emprezario ou quaesquer outros empregados e actores, de cuja decisão haverá todavia recurso para o presidente da provincia, por intermedio da directoria.

§ 4. Corresponder-se immediatamente com o presidente da provincia, informando-o das infracções que possam apparecer ao presente regulamento; solicitando todas as providencias que julgar convenientes, e respondendo as consultas que pelo governo lhe forem feitas.

§ 5. Enviar á presidencia quaesquer representações ou recursos do administrador ou do emprezario, com a sua informação.

§ 6. Dar ou negar a sua approvação aos dramas ou vaudevilles que tenham de ir á scena, os quaes para esse effeito devem ser-lhe remettidos pelo emprezario. Esta attribuição da directoria cessará logo que se haja creado o conservatorio dramatico, a quem ficará pertencendo.

§ 7. Assistir a todas as representações dramaticas ou lyricas que no theatro se derem; para o que se lhe dará um lugar reservado, que será sempre um camarote de sua escolha.

Art. 4. Os membros da directoria podem penetrar no proscenio, na caixa ou em qualquer das partes interiores do theatro á hora que lhes parecer necessario durante as representações, antes ou depois dellas, e assistir, se o acharem conveniente, aos ensaios das peças approvadas, ordenando que taes papéis que julgarem convir melhor a taes actores, lhes sejam com effeito distribuidos, e não a outros.

Art. 5. As ordens dadas pela directoria ao emprezario ou ao ensaiador, quer a respeito do que fica previsto no artigo antecedente, quer sobre a economia artistica da scena, serão desde logo exactamente cumpridas.

Art. 6. Sobre qualquer occurrencia não prevista no presente regulamento tem a directoria a faculdade de decidir como entender conveniente, sujeitando depois a sua decisão ao presidente da provincia.

Art. 7. No fim da actual empreza e das que para o diante se succederem, fará a directoria um relatorio ao presidente da provincia, dando conta do quanto se passou de importante nesse periodo, e mais o seu parecer sobre o bom ou máo desempenho das condições á que se sujeitára a empreza, e a respeito da conveniencia de prorogar o contracto ou celebrar outro, com o mesmo ou diverso emprezario, e ahi dirá quanto mais julgar preciso para orientar o governo sobre o lado moral ou material do theatro.

CAPITULO II.

Do administrador do theatro e suas obrigaçoes.

Art. 8. O administrador do theatro de Santa Isabel he o fiscal immediato de sua economia e interesses materiaes e pertence-lhe:

§ 1. Cumprir e fazer cumprir o que o presente regulamento ordena na parte que lhe diz respeito; e no caso de conflicto entre elle administrador e o emprezario ou algum dos actores ou empregados da casa, recorrer á directoria do theatro, a qual, neste caso, fará uso da attribuição que lhe fica competindo pelo art. 3, § 3.

§ 2. Fornecer o theatro dos vestidos necessarios para as representações, conforme o pedido do emprezario, e o estado do guarda-roupa, dando e recebendo por conta as peças de que elle precisar, e tendo o maior cuidado na sua conservação e alinho.

§ 3. Exigir do emprezario o cumprimento do que dispõe o art. 15 § 1, para estar sempre abastecido o guarda-roupa do vestuario correspondente nos dramas que tiverem de ser representados, e o theatro das respectivas decorações scenicas.

§ 4. Zelar e conservar todo o machinismo, mobilia, decorações, lustres, candieiros, lampeões e todos os outros objectos pertencentes ao theatro, que lhe forem entregues por inventario no acto de sua posse, de que se lavrará termo por elle assignado, e pelos membros da direcção, na secretaria das obras publicas da provincia.

§ 5. Ter sempre no maior aceio o edificio, vigiando que se não arruine de qualquer modo, informando a directoria dos reparos, concertos ou reformas que elle precise, e de quaesquer providencias de policia interna, afim de que a directoria solicite do governo da provincia as suas ordens immediatas a esse respeito.

Art. 9. Além do inventario de que trata o § 4 do artigo antecedente, organisará o administrador outro de todo o vestuario de que se compõe o guarda-roupa do theatro; e esse inventario será registrado em um livro especial, de que o administrador enviará cópia por elle assignada á directoria logo que tome posse, e nesse livro irão depois mencionados todos os vestidos, moveis e decorações scenicas que dahi em diante o theatro for recebendo, participando regularmente a directoria, com toda a minuciosidade as peças de que for tomando conta, e que por esse facto ficam pertencendo á casa.

10. O administrador corresponde-se immediatamente com a directoria do theatro em todas as suas exigencias; e se alguma vez tiver de recorrer ao presidente da provincia, no caso previsto pelo art. 3. § 3.°, ainda assim o fará por intermedio da directoria. (Art. 3. § 5.)

Art. 11. O administrador he obrigado a ministrar ácerca do theatro as informações, esclarecimentos e contas que em qualquer occasião lhe forem exigidas pela directoria.

Art. 12. A chave do guarda-roupa do theatro, a do seu archivo, e a da galeria de costumes, pertencem todas ao administrador do mesmo theatro que he immediatamente responsavel pelo que ahi se contem.

Art. 13. O administrador he responsavel por sua fazenda á thesouraria da provincia pelo descaminho que houver nos objectos do theatro, que lhe forem entregues por inventario, no acto de sua posse, e pelos que dahi em diante for recebendo, dos quaes dará conta á directoria cada vez que a isso for convidado.

CAPITULO III.

Do emprezario e suas obrigaçoes.

Art. 14. O emprezario do theatro de Santa Isabel he obrigado a cumprir exacta e lealmente o contracto que celebrou com o governo da provincia, sób a inspecção immediata do seu administrador, e regimem da directoria do mesmo theatro.

Art. 15. Elle he igualmente obrigado:

§ 1. A fornecer o theatro de todo o vestuario que for sendo reclamado pelos diversos dramas que tiverem de ser representados, e mais das decorações scenicas correspondentes á época de cada acção historica.

§ 2. A ter o interior do edificio devidamente illuminado nas noites de espectaculo, tanto a platéa como a bocca da scena, os corredores, o salão e o vestibulo.

§ 3. A mandar buscar novos actores á Europa ou ao Rio de Janeiro, se os actuaes não satisfizerem á expectação publica, e isso lhe for prescripto pela directoria.

§ 4. A remetter directamente á approvação da directoria, ou ao conservatorio dramatico quando se ache creado, todos os dramas e vaudevilles que elle emprezario destinar á scena, oito dias, pelo menos, antes dos ensaios, supprimindo aquelles que forem rejeitados.

Exceptuam-se desta regra os que uma vez tenham sido approvados, e que por isso já façam parte do repertorio do theatro.

§ 5. A compor a orchestra ordinaria de trinta musicos pelo menos.

§ 6. A ter um medico de seu partido, obrigado a inspeccionar o actor ou a actriz que der parte de doente na occasião de começar o espectaculo, ou ainda 24 horas antes, e a dar o seu juizo, sób juramento, a respeito do estado physico do que se diz enfermo.

Art. 16. O emprezario he responsavel por sua fazenda ao administrador do theatro, e na falta delle á thesouraria provincial, pelo descaminho que levarem os objectos que lhe forem entregues, para servirem nas representações de sua empreza.

Art. 17. Fará o emprezario quanto de sua parte for possivel, para que entre elle e o administrador do theatro não hajam desenções; mas quando se dê o caso de não poderem vir a um accordo em alguma questão que entre elles se suscite, deverá o emprezario recorrer á directoria, a qual exercendo a attribuição que lhe confere o artigo 3, § 3 restabelecerá com sua decisão a harmonia que deve dar-se entre elles.

CAPITULO IV.

Da policia do theatro.

Art. 18. Nas noites de espectaculos achar-se-hão collocadas duas sentinellas no interior do vestibulo, as quaes rondem cada um dos lados do pavimento terreo, e impeçam a subida dos que não podem ter ingresso nos pavimentos superiores, designados no artigo 20.

Art. 19. Um guarda decentemente trajado se collocará igualmente no salão, em todas as noites de espectaculo, afim de manter a ordem e decencia que convém que ahi reinem, e evitar, com polidez, toda a especie de dissenção que possa suscitar-se entre as pessoas que ahi se achem.

Art. 20. Em todas as ordens de camarotes, de um e outro lado do theatro, haverá sufficiente numero de serventes, que evitem nos corredores a aglomeração de pessoas estranhas ás familias que tiverem tomado os camarotes, ou venham de vizita á algum delles, impedindo que ahi se reunam escravos, domesticos, ou quaesquer pessoas indecentemente vestidas.

Art. 21. He absolutamente prohibido fumar dentro do edificio, em qualquer lugar que seja, a excepção do atrio.

Art. 22. He do mesmo modo prohibida toda a especulação de bilhetes de platéa, galerias ou camarotes por maior preço do que o fixado pelo estabelecimento.

Art. 23. No caso de infracção de algumas das disposições contidas neste capitulo, desde o artigo 18 até o 22, o administrador do theatro ou os encarregados de manter a ordem na casa, darão immediatamente parte do que occorrer, á autoridade policial que ahi deve achar-se, e na falta della aos membros da directoria que se acharem na casa, os quaes mandarão recolher o infractor ou infractores á guarda da policia, e ahi serão elles postos á disposição do respectivo magistrado.

Art. 24. O actor ou actriz que havendo aceitado o seu papel no drama que tiver de ir á scena, der parte de doente no acto de começar o espectaculo, ou ainda 24 horas antes, e fôr julgado com saude pelo respectivo medico (art. 15, § 6) será obrigado a representar o papel que tiver recebido, sób pena de ser castigado na conformidade do art. 141 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 dado para execução da lei geral de 3 de dezembro de 1841 n. 261.

Art. 25. A mesma pena soffrerá o actor ou actriz a quem, tendo a directoria designado o papel que deve representar de accordo com o seu merito (art. 4) recusar fazer esse papel, escolhendo diverso.

Art. 26. Os Art. 21, e 22, do presente regulamento serão impressos em grandes caracteres, em numero sufficiente de exemplares, e affixados no átrio, em duas das columnas do pavimento terreo, nas duas columnas da platéa, que sustentam a tribuna da presidencia, e em todos os corredores dos pavimentos superiores, para que tenham a maior publicidade.

CAPITULO V.

Disposiçoes geraes.

Art. 27. Os serventes, o guarda do salão, o fiel do guarda-roupa, e mais empregados subalternos que na casa sejam necessarios, são todos pagos pelo emprezario do theatro.

Art. 28. Os dramas de qualquer genero, originaes ou traduzidos, que de ora em diante se representarem no theatro da Santa Isabel, ficarão compondo o seu repertorio e pertencendo ao seu archivo.

Art. 29. Uma galeria de costumes, a mais completa que possa achar-se na Europa, e que o governo da provincia mandará vir com a possivel brevidade, estará exposta aos actores e ao emprezario, n'uma camara reservada, sob a inspecção do administrador, para servir de modelo as personagens historicas que tiverem de entrar em scena.

Art. 30. O actual emprezario, ou os que lhe succederem, não poderão alugar ou ceder o edificio do theatro para empreza ou especulação alheia da sua, sem autorisação expressa do presidente da provincia, ouvida a directoria.

Art. 31. Sób pretexto algum podem ser emprestados, alugados, ou de qualquer modo sahir do theatro os vestidos de que se compoem a sua guarda-roupa, e os moveis que o ornam ou servem á scena, excepto por occasião de venda, autorisada pelo governo da provincia.

Art. 32. Em quanto não se nomear administrador do theatro, ou cada vez que tal emprego se ache vago, a directoria assumirá desde logo todas as attribuições do administrador, contidas no presente regulamento.

Art. 33. Sempre que o governo da provincia tenha de fazer novo contracto para entregar o uso do edificio a qualquer empreza, será consultada a directoria sobre semelhante assumpto, communicando-se-lhe a base das condições propostas, ou á propôr.

Art. 34. O presente regulamento se executará sem prejuizo do que está disposto no citado regulamento geral n. 120, cap. 5, secção 6., que se inscreve da inspecção dos theatros e espectaculos publicos.

Art. 35. Revogão-se as disposições em contrario. Palacio do governo de Pernambuco, 22 de janeiro de 1853.

Francisco Antonio Ribeiro.

Expediente do dia 28 de janeiro de 1853.

Officio.—Ao commando das armas, dizendo que, pela leitura do officio, que remette por copia, acompanhado do attestado de que nelle se trata, ficará aquelle commando inteirado de que o 1.° cadete do 2.° batalhão de infantaria, Franklin do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros, representou ao Exm. presidente da Parahiba, que por achar-se doente não podia recolher-se da licença com que foi aquella provincia.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica da provincia declarando, em primeiro lugar, que o concurso para provimento da cadeira de latim da villa de Iguarassu' deverá effectuar-se no dia 31 do corrente, e em segundo que designa para examinadores dos pretendentes a referida cadeira os professores de latim Ignacio Francisco dos Santos, de inglez Vicente Pereira do Rego, e de lingua nacional Antonio Pedro de Figueiredo, os quaes vão ser avisados para comparecerem no lyceu desta cidade, ás nove horas da manhãa do indicado dia, cumprindo, que S. Exc.ª presida ao referido concurso.—Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca de Nazareth, declarando que, pela leitura do seu officio de 7 do corrente, ficou inteirado dos julgamentos que tiveram lugar na segunda sessão do jury d'aquella comarca, em o anno proximo findo.

Dito.—Ao juiz municipal da segunda vara, para mandar receber e recolher ao arsenal de guerra, a cujo director se expede a conveniente ordem, o africano livre de nome Belchior, que a 18 de setembro de 1849 foi mandado entregar ao desembargador Martiniano da Rocha Bastos, mediante o salario de 12,000 rs. por anno, visto não querer o dito desembargador continuar a utilisar-se dos serviços do mesmo africano, cumprindo que smc. passe a conveniente guia, para que á thesouraria de fazenda seja recolhida a importancia dos salarios vencidos.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, para que, em vista da sua informação, que devolve, mande pagar a Manoel Figueiroa de Faria pela verba eventuaes, a quantia de 57,000 rs., em que importam as impressões por elle feitas, em consequencia de ordem da presidencia.

Dito.—Aos membros da commissão medica encarregada de dar esclarecimentos sobre a febre amarella, transmittindo em original as informações, que sobre a febre amarella ministrou o juiz de direito da comarca do Bonito.

Portaria.—Nomeando a Gustavo José do Rego para o lugar de administrador do theatro de Santa Isabel.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Idem do dia 29.

Officio.—Ao Exm. presidente do Pará, inteirando-o de haver, em vista do seu officio de 30 de dezembro ultimo, expedido ordem a thesouraria de fazenda, para suspender o pagamento da prestação que deixou nesta provincia o alferes do 9 batalhão de infantaria, adido ao terceiro de artilharia a pé, Joaquim Fabricio de Mattos, e remettendo a guia da mesma thesouraria na qual se declara, até quando se abonou a referida prestação ao procurador do mencionado alferes.

Dito.—Ao commando das armas, remettendo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, e bem assim um exemplar do regulamento de 14 de dezembro ultimo, que deve ser posto em pratica no principio do corrente anno, nomeando a presidencia interinamente os membros do conselho administrativo creado nesta provincia, communicando áquelle ministerio os seus nomes para a approvação definitiva; e prevenindo-o de que os corpos e companhias aqui existentes, e nas provincias do Rio Grande do Norte, Ceará, Parahiba e Alagoas devem ser fornecidos pelo arsenal de guerra desta provincia, para o que remetterão os ditos corpos e companhias os pedidos dos generos precisos com um semestre de antecedencia, afim de que com tempo se proceda a compra e preparo do que houver de ser fornecido, como tudo se determina no final do dito aviso.

Dito.—Ao mesmo dizendo, ficar inteirado de haver aquelle commando nomeado o 2 tenente reformado, José Antonio de Araujo Pernambuco, para substituir ao alferes do estado maior de segunda classe, Alexandre Augusto de Frias Villar, no emprego de ajudante, que interinamente exercia no forte do Buraco, visto achar-se doente o referido alferes, e declarando, que deu sciencia de semelhante nomeação a thesouraria de fazenda.—Officiou-se a respeito a mesma thesouraria.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, em resposta ao seu officio de 15 do corrente, que para poder ser caiada e pintada a secretaria daquelle commando, faz-se preciso, conforme declarou a thesouraria de fazenda, que seja enviado a mesma thesouraria o orçamento do que se tem a despender com semelhante reparo.

Dito.—A thesouraria de fazenda, para que, á vista dos tres recibos que remette em duplicata, estando elles nos termos legaes, mande indemnisar o alferes do 8. batalhão de infantaria, Joaquim Caetano dos Reis, conforme requisitou o marechal commandante das armas no officio que tambem remette por copia, da quantia de 83,520 rs., que despendeu com aluguel de animaes para conducção de sua bagagem, armamento, e artigos de equipamento, como se vê dos mencionados recibos.—Communicou-se ao referido marechal.

Dito.—A mesma, communicando haver o bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal do termo do Rio Formoso, participado, que no dia 26 do corrente reassumira o exercicio interino de juiz de direito daquella comarca, não o havendo feito, logo que expirou a licença que obteve, por ter alli chegado doente.—Communicou-se ao referido bacharel.

Dito.—A mesma, dizendo que, a divida na importancia de 280,540 rs, de que pede pagamento Bartholomeu Francisco de Souza, no requerimento que remette, está comprehendida na disposição do aviso da repartição do imperio do 1. de junho de 1852, e no art. 1. § 10 da lei n. 158 de 7 de maio de 1842, cumprindo, por tanto, que aquella thesouraria mande satisfazer a sobredita quantia, nos termos da citada lei.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que pode contratar mensalmente um pratico da costa para guiar os navios da armada nacional, que tiverem de ir a alguns dos portos dentro dos limites da estação desta provincia. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra para que, depois de lavrado o termo, de que trata o artigo 4.° do regulamento sob n. 113, de 3 de janeiro de 1842, mande admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor José Francisco da Rocha, filho legitimo de José Francisco da Rocha e Francisca de tal, natural de Serinhaem.—Officiou-se ao juiz de orphãos desta cidade para mandar lavrar o termo de que se trata.

Dito.—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver a Africana livre Rita, que se acha ao serviço daquelle arsenal, dado a luz na manhãa do dia 26 do corrente uma criança de côr preta, do sexo masculino. Communicou-se ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao presidente do conselho geral de salubridade publica, accusando recebido o relatorio, que Smc. remetteu, expondo o estado sanitario desta provincia, e indicando as causas de insalubridade que mais a affligem, e as medidas que á semelhante respeito convem adoptar-se.

Dito.—Ao director das obras publicas, para pôr a disposição da camara municipal desta cidade a porção de pedra de Fernando, que for precisa para os reparos do calçamento das ruas desta cidade.—Inteirou-se a dita camara.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, devolvendo a sua informação, ácerca da pretenção de Antonio Alves de Souza Carvalho, afim de que informe sobre esse objecto, para ser presente a assembléa legislativa provincial, a quem compete mandar vender as propriedades que foram adjudicadas á fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, pelo maior preço que se obtiver em praça.

Dito.—Ao director do lyceu, accusando recebido o relatorio, que Smc. enviou, dando conta resumida dos trabalhos do mesmo lyceu, no anno lectivo proximo findo.

Dito.—Ao segundo cirurgião encarregado da enfermaria dos bexiguentos indigentes da cidade da Victoria, inteirando o de haver expedido ordem a thesouraria de fazenda para mandar comprar, e remetter á Smc. com urgencia, os medicamentos mencionados na relação, á que se reffere o seu officio de 23 do corrente, e recommendando, que empregue todas as diligencias necessarias para melhorar o estado sanitario daquella cidade.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito.—Ao presidente da camara municipal de Santo-Antão, dizendo ficar inteirado, não só de já se achar estabelecida naquella cidade a enfermaria para tratamento dos bexiguentos indigentes, mas tambem de se haver contratado em camara com Manoel José Pereira Borges o fornecimento dos generos necessarios ao sustento das pessoas que forem recolhidas a mesma enfermaria, e declarando que, concordando nesse contrato, passa a dar conta delle ao governo imperial para sua definitiva approvação, cumprindo, entretanto, que a municipalidade fiscalise as despezas, que tiverem lugar na mencionada enfermaria, fazendo observar a devida economia.

Dito.—A' administração do patrimonio dos orphãos, accusando recebido o relatorio, que remetteu, do estado da mesma administração.

Dito.—A' camara municipal do Brejo, approvando a arrematação, que fez Hermenegildo do Amor Divino Velho, pela quantia de 1618$300 rs., dos impostos de 500 rs. sobre as carnes de gado vaccum, 200 rs do suino, e 100 rs. do cabrum e ovelhum, sendo o seu fiador Felix Cavalcante de Albuquerque.

Dito.—A' mesma, dizendo que, para poder approvar-se a arrematação de que trata o seu officio de 18 do corrente, faz-se mister, que aquella camara declare o preço, porque foi ella feita, e bem assim a anterior.

Idem do dia 31.

Officio.—Ao director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver dispensado o professor de inglez do lyceu desta cidade de examinar no concurso, á que se tem de proceder para provimento da cadeira de latim da freguezia de Iguarassú, e designado para o substituir nos exames da mencionada cadeira ao substituto de latim Fr. Antonio de S. Camillo Lelis.—Fez igual communicação ao referido professor.

Dito.—Ao chefe de policia interino, dizendo, que com o seu officio n. 61 recebeu o interrogatorio feito ao preso Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, dizendo que, com o parecer, que remette por cópia do presidente interino da relação, responde o seu officio de 17 de dezembro ultimo.

Parecer á que se refere o officio á cima.

Illm. e Exm. Sr.—Bem que pareça á primeira vista semelhante o caso proposto pelo juiz de direito da comarca da Boa-Vista com o de que tratam os avisos de 12 de setembro e 25 de novembro de 1834, e que regulando-se elle por estes avisos possa restringir o prazo ordinario de um mez de correição, quando não haja materia sobre que exerça as funcções de seu lugar, penso, com tudo, que esse prazo deve ser preenchido impreterivelmente, porque em qualquer dia desse mez pode sobrevir a necessidade, que até então não havia, da sua estada; e as partes contando com a certeza dessa demora para os despachos de que precisem ficariam illudidas, se ficasse ao arbitrio do juiz de direito abreviar o tempo marcado pelo seu regulamento.

Para terminar a sessão do jury antes de se preencherem os dias que o codigo do processo criminal marca, quando não ha processo para submetter a decisão dos jurados, ha a razão de não onerar inutilmente a homens que servem sem paga ou estipendio, o que não acontece com o juiz de direito; porém V. Exc. determinará o que fôr justo.

Recife 28 de janeiro de 1853.—Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—Manoel Rodrigues Villares, presidente interino da relação.

Dito.—Ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, recommendando que, com brevidade, transmitta ao tribunal do commercio o mappa de que trata o aviso da repartição da justiça de 28 de abril do anno proximo passado, visto constar do officio do presidente do mesmo tribunal, que Smc. pela parte que lhe toca, não deu até agora execução ao disposto no citado aviso.—Neste sentido officiou-se aos juizes municipaes de Iguarassú, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Pão d'Alho, S. Antão, Caruaru', Flores, Garanhuns, Boa Vista, Brejo, Cabo, Rio Formoso e Agua Freta.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, approvando a compra, que Smc. fez, dos generos mencionados na relação, á que se refere o seu officio de 27 do corrente, para fornecimento das luzes necessarias ao palacio da presidencia, aos quarteis, guardas e fortalezas da provincia neste mez.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, remettendo um exemplar do decreto e regulamento, que cria um conselho de administração para fornecimento dos arsenaes de guerra, e recommendando, que informe ácerca do lugar em que deve o mesmo conselho funccionar no edificio onde está aquelle arsenal, e bem assim que remetta o orçamento da despeza que poderá ser feita para esse fim.—Igual exemplar remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, approvando a arrematação, que fez Amaro Fernandes Dultro do vigesimo-segundo lanço da estrada da Victoria, com o abate de 38 por cento, sendo seu fiador Manoel Pires Ferreira.

Dito.—Ao commandante do patacho Pirapama, para fazer aprompter o patacho a seu mando, afim de seguir para o presidio de Fernando no dia 5 de fevereiro proximo vindouro, requisitando ao inspector do arsenal de marinha os mantimentos que forem precisos, não só para a guarnição do mesmo patacho, como tambem para os sentenciados que tem de levar á seu bordo para aquelle presidio, e entendendo-se com o inspector da thesouraria de fazenda sobre as remessas que tem de ser feitas pela mesma thesouraria.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—A' camara municipal do Recife, declarando que, tendo ouvido o presidente do conselho geral de salubridade publica sobre o objecto do officio daquella camara de 19 do corrente, entende elle, que o artigo 24 do regulamento do cemiterio na parte citada em dito officio, senão he expressamente facultativo, tambem não he prohibitivo, do enterramento de cadaveres encerrados em caixões de madeira nas catacumbas.

Dito.—A camara municipal do Limoeiro, remettendo por copia, o parecer dado pelo presidente interino da relação, á cerca da materia constante dos dous officios daquella camara datados de 7 do corrente.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm Senhor.—Visto o que representa a camara municipal do Limoeiro sobre a falta de comparecimento da maioria dos vereadores, e dos juizes de paz dos districtos ultimamente eleitos para serem juramentados e tomarem posse no dia 7 do corrente mez, tendo sido previamente convidados por esse fim, parece me quanto aos vereadores, que a camara deve repetir o convite aos novos eleitos, menos ao que legitimamente renunciou, e se estes ainda se mostrarem contumazes, a mesma camara ou o seu presidente com o secretario convocará os immediatos até que cheguem pelo menos ao numero preciso para formar camara, aviso de 23 de junho de 1834. Quanto aos juizes de paz, se, depois de novamente avisados não comparecerem, compete a V. Exc. ordenar para a camara municipal officiar ao promotor para responsabilisar aquelles que não tiverem mostrado motivo justificado de escusa. V. Exc., porém, determinará o que for justo.

Deos guarde á V. Exc.—Recife 28 de janeiro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—Manoel Rodrigues Villares, presidente interino da Relação.

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(por Estephen de la Madelaine.)

VII

O pai de Blaise era um velho de setenta e quatro annos, seu corpo que devia ter sido esvelto, estava ha muito tempo curvado pela idade. Era um homem tão secco no physico como no moral. Seu rosto sulcado em todos os sentidos de rugas curtas e profundas, e coroado de uma matta de cabellos brancos, não offerecia nenhum desses caracteres aos quaes a velhice deve a doce magestade que inspira veneração. Seus olhos encovados e cobertos por espessas sobrancelhas tinham uma expressão de intelligencia fria e austera, que apartava toda a confiança. junto desta alma sem calor, e desprovida de toda a benevolencia todos se sentiam de algum modo sob a influencia de uma atmosphera viciada e doentia.

Os camponezes evitavam cuidadosamente todo o contacto com elle, não porque fizessem caso da severidade de seu tracto; mas porque sua alta intelligencia dos negocios agricolas, e a astucia que ajudava maravilhosamente sua cobiça o tornavam perigoso para aquelles que tinham de lhe comprar ou vender. Quanto a seus vizinhos; estes conservavam com elle relações inteiramente politicas, todos gostavam de estar em bons termos com Mr. Bonvallet, porque sua fortuna que era consideravel, dava lhe grande influencia.

Mas estas relações de vizinhança limitavam-se a saudações trocadas com mais ou menos cordialidade apparente, porque a conversação era quasi impossivel. O velho ouvia o que tinham a dizer-lhe sem dar mostras da menor impaciencia; mas nunca respondia uma palavra, a menos que não se tratasse de algum facto que lhe interessasse, no qual caso dava uma resposta que tirava ao seu interlocutor toda a vontade de continuar a conversação.

Blaise mesmo não conseguia mais do que os outros tirar algumas palavras seguidas dessa bocca gelada por um egoismo inveterado, e he justo dizer que elle nem tentava isso.

Porém posto que a vigilancia que Mr. Bonvallet exercia sobre seu filho fosse tão activa quanto severa, a especie de abandono moral, em que este tinha por assim dizer sempre vivido, não contribuio pouco para conservar-lhe essa timidez.

A unica pessoa que entrava á certas horas do dia em communicação directa com Mr. Bonvallet era sua velha ama Marianna. Esta mulher quasi tão decrepita como o amo em cujo serviço tinha gasto a vida, offerecia como elle no physico, e no moral contrastes, que longe de desunirem este par nojento, pareciam pelo contrario proprios para completar esses dous velhos um pelo outro, e ajunta-los como duas machinas compostas de angulos reintrantes.

Marianna era tão tagarella, tão impertinente, e tão rabugenta, quanto Mr. Bonvallet se mostrava taciturno, frio e monotono; porém seu humor rixoso só achava onde exercer-se sobre as moças e rapazes da fazenda, assim como sobre o pobre Blaise, primeiro dos seus padecentes, porque Mr. Bonvallet não permittia que se fallasse junto delle, e o menor dos seus olhares turvos assustava a esta furia que fazia tremer a todos em roda de si.

Quanto ao physico a horrivel velha formava a segunda edição de seu amo; ella estava sobrecarregada de uma gordura, cujos transbordamentos faziam aqui e alli invasões horriveis de se suspeitar, sob a casaquinha que mantinha a muito custo essas ondas de carne agitadas, e ameaçadoras.

Demais Marianna, como todas as pessoas de seu agradavel caracter, confessava com alguma modestia nos seus quartos de hora de calma, que tinha má cabeça e bom coração. Mas seu digno amo que julgava melhor do que ninguem de sua cabeça organisada para uma luta incessante dos mesquinhos interesses de uma casa de usurario, achava-a excellente, sem prejuizo do coração que elle via em todas as circumstancias tão duro, e tão vasio, quanto era rasoavel desejar-se.

Era a esta respeitavel matrona que Blaise se dirigia para as menores particularidades de seu vida de millionario; porque Mr. Bonvallet que tinha alguma confiança na avareza instinctiva de sua ama, dava-lhe o manejo dos fundos necessarios para as necessidades diarias da casa; era com este triste peculio que se devia prover aos gastos da guarda roupa do rapaz, e ella era tão modesta quando se pode imaginar.

A ama, que tinha visto nascer o pequeno, como ella o chamava desde a infancia, costumava dizer que o amava como se fosse seu filho, ainda que elle só o parecesse nos castigos que ella lhe infligia (para seu bem). Todavia mestre Blaise apezar da affeição materna que a velha allegava ter-lhe, conservava-se perante ella n'um estado de trepidação perpetua; o que lisongeava a amavel mulher, como uma homenagem sincera á sua importancia de segunda mãi.

Tal era a mulher que veio abrir a porta a Emilio Raymundo quando este apresentou-se ao romper do dia á porta de Mr. Bonvallet.

Poucas pessoas haviam tido a arte de agradar a Marianna durante o curso de sua longa e bulhenta existencia. Mas entre as que lhe desagradavam em grão particular, Emilio figurava em primeira linha. Devemos porém dizer que o joven estouvado achava em excitar a impaciencia da irascivel velha o mesmo prazer, que sentia em traquinar com o grande cão que estava preso no galinheiro, e que não cessava de ladrar logo que o avistava.

« Quem semea vento colhe tempestades. » Emilio apreciava então a sabedoria deste antigo adagio maldizendo interiormente as travessuras que fizera contra a velha Marianna; porque, se ordinariamente não era facil travar uma conversação regular com a agradavel ama, esta tarefa se tornava impraticavel para o rapaz que tinha que contar-lhe uma desgraça, cuja narração era propria para exasperar um caracter menos irascivel que o da velha criada.

— Minha boa Marianna, disse Emilio com ar affectuoso, e quasi respeitoso...

— Minha boa Marianna! exclamou a impressionavel matrona apoiando com uma certa affectação as costas de suas mãos rugosas nas ancas, posição, que lhe era ao mesmo tempo familiar, e commoda quando se dispunha a tagarellar, como dizia jocosamente Mr. Bonvallet, quando se sentia com humor de fazer uma observação Minha boa Marianna! Ah! eu sou sua boa Marianna agora! que ha então de novo, meu rico, para vossê cantar neste tom; porque crê na minha bondade, como eu na sua sabedoria. Mas já vejo o que he; fizeram alguma boa tolice em companhia desse pobre pateta de Blaise, a quem seus máos exemplos tem quasi perdido, e he a boa Marianna que será encarregada, como de costume, de participar ao bom velho isso para fazer-lhe engolir a cousa brandamente!... Diga, o que he que houve? Conte sua historia em duas palavras, e retire-se.

— Blaise morreu, disse Emilio com uma voz suffocada.

A velha deu um grito terrivel cujo sinistro som despertou os echos dessa morada silenciosa, ella agarrou no braço do rapaz approximando delle com uma horrivel ancia seu rosto todo perturbado, e disse-lhe tremendo com uma emoção de que Emilio não a julgara susceptivel:

— He um gracejo que ultrapassa os limites! Mas diga-me que quiz divertir-se á minha custa, e ainda que esta graça me pareça um crime, comigo que não sou mais que uma velha louca, eu lhe perdoarei por esta vez! sim, meu Deos! eu lhe perdoarei! Mas diga logo o que ha, não vê que me faz morrer?

Quando Emilio ia abrindo a boca para confirmar a terrivel noticia, ouvio-se á alguns passos d'alli por trás do muro de um vergel uma tossezinha, e a voz clara do velho Bonvallet que chamava Marianna. A ama pôz um dedo na boca, fixou um momento seus avidos olhos sobre a physionomia afflicta de Emilio, e foi para onde estava o amo com uma agilidade que promettia uma prompta volta. Todavia sua ausencia durou alguns minutos, e quando ella veio, seu semblante tinha recuperado essa impassibilidade carrancuda que lhe era particular.

— O senhor então ia dizendo? resmungou ella.

— Eu ia dizendo, respondeu Emilio com algum espanto...meu Deos, eu ia dizendo que Blaise morreu. Isto he a pura verdade, e não gracejo.

— Morreu! disse a ama com uma tranquillidade de mofa, e como?

— Affogado.

— Mas como foi isso?

Emilio contou do modo mais succinto, e mesmo sem poupar-se o fatal acontecimento tal qual tivera lugar.

— Mui bom! disse a ama quando o rapaz acabou. Resta agora saber como a justiça tomará esta historia, porque previno-o de que o velho he rancoroso, elle tirará vingança de tudo isto, se o dinheiro pode dar-lhe esta satisfação. Elle sabia já desta noticia, coitado! João, o caleceiro de Domanget, lh'a tinha communicado esta madrugada, e elle não dizia nada, segundo seu costume, falla tão pouco! Mas sabe que o senhor está aqui e disse-me uma cousa a seu respeito.

— O que he?

— He que o lance fora daqui, patife, já e já. Aqui, Turco! gritou ella, e no mesmo instante um enorme cão acudio rosnando.

Este cão era inimigo particular de Emilio, o qual em toda esta familia pouco hospitaleira não contava mais que um alliado; não esperando que a vingativa ama langasse sobre elle este formidavel reforço, o rapaz voltou-se ligeiramente, e fugio levando as imprecações da velha, e as ameaças ainda mais significativas do sobredito Turco, o qual parecia lastimar o aborto da collisão para a qual tinham reclamado seu concurso.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 35.

MUTILADO

Portaria.—Concedendo a demissão, que solicitou o Dr. José Gonçalves da Silva do lugar de segundo medico do hospital de caridade.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Ao commandante do brigue Cearense, para por a disposição do chefe de policia o crioulo Adriano; que sme trouxe drs Alagôas preso á seu bordo. Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita.—Ao mesmo, para que ponha à disposição do chefe do policia, os vinte sentenciados, de que trata a relação que remette, os quaes vieram a seu bordo para esta provincia, segundo participou o Exm. presidente das Alagoas.=Communicou-se ao referido chefe de policife.

Relação' a que se refere a portaria a cima

Manoel Francisco dos Santos Gongó.
Manoel Francisco da Silva Guimarães.
Antonio Pedro de Almeida.
Francisco da Rocha Fontes.
Manoel Jeronimo da Silva.
João Manoel do Carmo.
Manoel Cosme do Nascimento.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Pedro José de Moura.
Manoel Estevão.
Manoel Alberto Soares.
Manoel Joaquim do Santa Anna.
Manoel Felix.
Antonio Manoel do Rosario.
José Pereira Santiago.
Thomaz de Aquino Rocha.
Manoel Joaquim da Assumpção.
Antonio (escravo.)
Ponciano (escravo.)
João (escravo.)

EXTERIOR.

LONDRES 3 DE JANEIRO DE 1853.

O anno que acaba de encerrar-se não he assignalado nos annaes da Europa pelos estremecimentos e successos momentosos do seu predecessor, e até de algum modo libertou-nos das apprehensões que, ha doze mezes atrás, excitou o recente triumpho da violencia sobre as liberdades da França. Mas se aprofundamos nossas vistas sobre as occurrencias que atravessamos, encontraremos ahi causas mais que ordinarias para desconfiarmos da estabilidade e repouso, que parecem estabelecidos no presente momento, e para temer que alguns estados com que estamos mais relacionados, entram por uma era nova e incerta na sua historia, a que os incidentes dos ultimos mezes dão uma rota imperfeita. Não ha actualmente no globo um paiz a cuja alliança e boa opinião demos nós, como inglezes, mais valor do que á amisade dos Estados-Unidos da America. Temos visto pois com grande satisfação o melhoramento constante de nossas relações com este grande povo, e as occurrencias do passado anno, mesmo quando se suppunha que levantariam algum conflicto de interesses, não prejudicaram realmente esta boa intelligencia. O Acto sobre a entrega dos criminosos foi firmemente administrado pelos tribunaes americanos sob o tratado de lord Ashburton; as inadmissiveis pretenções alimentadas por Mr. Webster acerca das ilhas Lobos foram abandonadas; e entre os deveres hoje devolvidos á administração de lord Aberdeen contamos a fixação da questão das pescarias, sobre a qual o presidente dos Estados-Unidos manifestou ao congresso esperanças de um ajuste satisfactorio a effectuar-se no decurso do presente inverno, e portanto antes da expiração do termo de seu proprio cargo. São todas estas cousas symptomas favoraveis. Com quanto não nos possamos esquecer de que no correr do anno passado o governo da União soffreu uma immensa mudança, e breve passará a mãos ainda não experimentadas; que o partido Whig Americano, não só derrotado mas até destruido na ultima eleição, he o que professa mais moderação de idéas e mais bons desejos para com o nosso paiz; e que Mr. Franklin Pierce está proximo a conseguir o poder, sem o contrapeso de alguma opposição forte, arrastrado por uma força popular obstinada e irresistivel, e compellido talvez ás suas questões de Mexico e de Cuba, a respeito das quaes excita-se fortemente a opinião publica do povo americano. Sejam, porém, quaes forem suas qualificações pessoaes para tal cargo, elle assumirá a direcção dos negocios publicos sob circumstancias que constituem um periodo muito critico na historia do seu paiz. Nas divisões meridionaes do continente americano, temos razão para applaudirmos as recentes mudanças que ahi tem occorrido. O imperio do Brasil tem continuado a florescer, e tem-se applicado com crescente energia a prevenção do trafico de escravos. Tendo sido derribada a tyrannia do dictador de Buenos-Ayres, os estados da Confederação Argentina recobraram sua independencia politica, e o primeiro uso que della fizeram foi abrir o Rio da Prata, e seus tributarios ao commercio do mundo.

Se do precipitado progresso da democracia Norte-America, e dos languidos esforços da raça hespanica da America voltamo-nos para o estado presente do continente da Europa, contemplamos o contraste mais singular que nos possam offerecer esta idade ou este globo. A actividade repressiva dos governos militares tem andado a par com essas invenções que em outras partes tem armado a civilisação com a força da liberdade, porque ha ahi paizes em que se reduziram a grilhões os meios considerados como proprios para garantir á nossa geração uma maior somma de liberdade. A impresna acha-se mais escravisada, a policia menos escrupulosa, a lei mais arbitraria, o governo mais absoluto; e tal he a apathia em que cahiram os homens pelos seus soffrimentos e seus temores em 1848, que agora onus, e actos de oppressão muito maiores são supportados com mais submissão do que aquelles contra os quaes se levantaram como um só homem ha tão poucos annos ainda. A morte do principe de Schwartzemberg, que teve lugar na ultima primavera, de algum modo modificou a politica externa da Austria. Desde então houve na côrte de Vienna menos disposição a favorecer as vistas da França; mais presteza em tratar o governo prusso com a devida consideração; e a visita do imperador Francisco José a Berlin he o sello desta alliança. Este soberano tem assumido agora em pessoa uma parte muito mais importante no governo de seus vástos dominios; mas o forte pendor militar, que elle deve em parte aos perigos que rodeavam o throno quando a elle subio, predomina ainda, e em nada se tem afrouxado a rigida e intoleravel politica do governo. Sobre os negocios da Allemanha continua distinctamente visivel a influencia, ou melhor diriamos, a supremacia da Russia. Em geral não podemos contestar que essa influencia tem sido louvavel e sabiamente exercida pelo imperador Nicoláo para reconciliar contestações, preservar a paz, e deffender os interesses communs da Europa contra as aggressões. Mas ao passo que rendemos este tributo á politica deste notavel soberano, todavia não podemos esquecer-nos de que a sua autoridade toma uma extensão nunca vista além dos limites de seus territorios, que ella exerce-se sobre nações independentes e altamente cultivadas que se impacientam com toda a intervenção estrangeira em seus negocios, e que elle tem estendido até seus ultimos limites, em todo o sentido, o poder dos governos absolutos, que governam segundo o seu exemplo.

O estado do Oriente, que nos ultimos annos tornou-se assumpto de interese secundario, ainda uma vez adquirio grande importancia. A quéda dos governos de Redschid a Alli-Pacha, o repudio do emprestimo negociado em Paris para a Porta, as violentas intrigas do embaixador francez relativas as questões de profundo interesse para as igrejas rivaes, e para as populações christãas do Levante, e a revolta de Monte Negro, indicam uma condição muito vacillante nos negocios da Turquia; e, o que he para admirar, he ahi que a diplomacia de Luiz Napoleão mais se tem empenhado, e que corre algum risco de pôr-se em colisão aberta com outras potencias.

Passando rapidamente sobre a condição da Italia, porque nesta peninsula todos os acontecimentos do anno passado serviram só para tornar-lhe mais palpavel o peso da oppressão, e o sentimento do soffrer mais agudo. Tratados foram concluidos pela Austria com Modena e com a Toscana, que encorporam para todo o fim pratico estes estados ao circulo militar do imperio, e comprimem toda a aspiração, não sabemos dizer se á liberdade, se á governo independente. Ainda assim a severidade do jugo imposto pelas fôrças austriacas á Italia do norte e do centro, he menos degradante e menos oppressiva do que o beatice do despotismo ecclesiastico sustentado em Roma pelo exercito de França, que instiga seus instrumentos escravos á obra brutal da perseguição. A encarceração do Madiais por professar as doutrinas do Gospel, he ainda uma desgraça do duque de Toscana, e exprime com mais fôrça do que quantas phrases pudessemos empregar, a degradação de seu poder á grosseirissima tyrannia de Roma. Napoles treme perante as associações entaboladas com o imperio francez, e o nome de Murat dicta a esse Bourbon a sua servil homenagem ao nome de Bonaparte. Mas de facto toda Italia está sazonada para uma explosão, e como este paiz he o ponto mais fraco e o mais atacavel de todos os arranjos territoriaes existentes na Europa, he nelle que se sentiria mais prompta e efficazmente uma mudança da politica da França. O unico contrapezo existe no governo constitucional do Piemonte, onde, embora Mr. d'Azzeglio tenha cahido, o conde Cavour occupa seu lugar com algum credito, e esperamos que possa oppor-se aos ataques combinados de seus antagonistas clericaes e revolucionarios. Na Hespanha o projectado *coup d'etat* falhou por causa da conducta decidida do primeiro homem do estado e do exercito, e a despeito do caracter pouco escrupuloso dos ministros, que succederam a Bravo Murillo, a côrte não consummou o seu intuito. Se a tentativa fôr repetida, ou o systema continuado, as consequencias serão mais sérias. O governo portuguez distingue-se tristemente por ter posto o anno fóra com um escandaloso repudio do interesse de seus emprestimos, que tanto desacredita seu caracter moral, como a sua capacidade financeira.

Taes são as principaes feições do continente da Europa no tempo presente, salva uma grande excepção; mas esta excepção inclue, excede, e regula toda e qualquer outra consideração, porque a sorte da França pesa com fôrça irresistivel sobre todo o systema, e a sorte da França he agora a vontade de Luiz Napoleão. O começo do anno findo achou-o ainda empenhado na arriscada tarefa da sua dictadura, e antes que passasse o seu primeiro mez o decreto de confisco dos bens d'Orleans demonstrou o seu completo desprezo das leis do paiz, e o rancor de sua hostilidade á familia que lhe poupára a propria vida. A passos lentos e clandestinos proseguio seu caminho ao throno. Todos os canaes por onde se informa o publico foram sopeiados ou perseguidos. Todos os artificios de decorações theatraes foram empregados em diversas occasiões: nas festas do Campo de Marte, na jornada de Strasburgo, na volta triumphal a Paris, e no passeio pelo sul da França, onde até uma falsa machina infernal de uma fingida conspiração foram forjadas, e damos-lhes confiadamente estes epithetos visto que até agora nenhuma tentativa se fez para punir as partes criminosas, se algumas houveram. Finalmente, por sob sua propria proposta e directa suggestão, o senado que acabava de receber um grande augmento de salarios pessoaes, foi levado a decretar a renovação do imperio, e outro *plebiscito* votado por 7.500,000 eleitores, collocou a corôa imperial na cabeça de Luis Bonaparte. Uma profusão illimitada na votação dos dinheiros publicos para occorrer ás prodigalidades de uma côrte licenciosa acompanhou esse acto, digno de um senado romano dos dias de Tiberio; e por uma destra mudança na constituição tirou-se até aos representantes do povo o direito de votar as taxas e as despezas do imperio. Por outro acto de autoridade absoluta, e como em desafio aos desejos conhecidos do senado e do publico, Jeronymo Bonaparte e seu filho foram proclamados herdeiros da corôa. Assim acha-se este extraordinario poder, actualmente sem nenhum oppositor, mas tambem sem um amigo fóra do circulo d'aquelles que regorgitam-se de seus favores, reinando no paiz pela omnipotencia do suffragio universal, fóra delle excitando a desconfiança de todas as mais potencias, mal visto pelos governos do norte da Europa, que mesmo demoraram seu reconhecimento formal até depois da solemnidade do novo anno. Do verdadeiro espirito e da politica de tal governo nada sabemos; e provavelmente sua futura conducta será dirigida por motivos e influencias de que elle não tem nenhuma consciencia distincta. Porém nem sua posição, nem seu caracter o habilitam a manter uma attitude de dignidade isolada e passiva, porque a dignidade he o ultimo attributo que um tal governo póde adquirir. Essa fortuna que sorrio-se á facil ressurreição do imperio nada tem feito para de novo abrilhantar a corôa imperial, e alguns pequenos *desapontamentos* tem excedido as partidas de caça de Compiegne, e as festividades da estação. Duas linhas oppostas de politica dividem os conselhos imperiaes, um ancioso pela paz como meio de adquirir riquezas sem fim, outro cioso da honra e ambicioso de territorio mesmo com o risco da guerra. O primeiro ainda predomina, mas o ultimo não está vencido.

Entramos, pois, pelo presente anno conscios de que sobre muitos dos pontos importantes das relações entre os estados estangeiros se levantarão questões e difficuldades, e que não temos confiança alguma, ou antes conhecimento algum, dos principios que poderão decidi-las. Em parte nenhuma he ainda absolutamente pela paz, o interesse commum das nações que tantas vezes teem dominado as disputas dos gabinetes. Os gabinetes de Inglaterra são ainda uma vez dirigidos por homens capazes de discernir um perigo e de sahir-lhe ao encontro, desinteressadamente resolvidos a sustentar os empenhos publicos da Europa, e capazes de exercer uma influencia conciliatoria entre os elementos repugnantes dos demais paizes. Somos, pois, como outr'ora, pela causa da tranquillidade geral e da ordem legal do mundo, que depois de grandes convulsões no exterior foi tão milagrosamente restaurada; e no meio dos embates de uma democracia impetuosa, e das restricções ou formalidades dos potencias absolutas não vemos razão para duvidarmos de que a monarchia constitucional de Inglaterra manterá ainda o seu posto e sua influencia para honra do nosso paiz e vantagem do mundo.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE FEVEREIRO DE 1853,
AS 6 HORAS DA TARDE
RETROSPECTO SEMANAL.

Fallando em outro lugar ácerca do entrudo ou carnaval, haviamos dito que embora não fosse a mascarada uma especie de divertimento isento de graves inconvenientes, com tudo nos parecia preferivel ao folguedo grosseiro e barbaro d'agua, dos vermelhões, dos fructos podres, etc.; a nossa asserção foi, segundo nos parece, tomada ao pé da letra, e o gosto pelas mascaras desenvolveu-se prodigiosamente neste anno. Brilhantes passeios de carro e a cavallo, e até mesmo a pé, quatro bailes nocturnos, sendo dous no Apollo e dous no Santa-Isabel, offereceram aos mascarados boas occasiões de divertirem-se, mostrando-se ao publico, e ao mesmo tempo entreterem a este com a riqueza ou com a extravagancia dos seus trajos.

Não nos consta que nestes passeios e bailes houvesse maior novidade, e sómente um ou outro mascara appareceu que, abusando do disfarce, dirigio gracejos e ditos picantes ora aos que passavam, e ora aos que viam nas varandas. Houve porém algum excesso da parte dos cavalleiros, os quaes andavam quasi sempre a galope, deitando até alguns os cavallos a correrem desembestadamente pelas ruas, o que podia ser funesto a muita gente, mas felizmente não o foi senão á um dentre elles, que sendo arremessado sobre as pedras da rua, fracturou a cabeça, e ficou bem amarrotado.

Uma circumstancia se deu, que, sendo geralmente estranhada, não deixaremos passar sem especial mensão, e foi a de terem os mascaras sahido armados, uns de espadas outros de baionetas, segundo o caracter que tomaram. Todos presentem, com effeito, os perigos resultantes dessa imitação muito ao vivo, e jámais deve consentir a policia que de outra vez semelhante moda se repita. Façam-se espadas e baionetas de papelão, que não só terá assim mais graça o brinquedo, como tambem serão evitadas muitas occasiões de desordens gravissimas.

Apezar da adopção quasi geral das mascaras, não cessou inteiramente o folguedo d'agua, e com quanto já este anno fosse muito mais limitado do que no passado, todavia sempre houve tanto quanto era mister para que tivessem lugar varios disturbios e crimes, mais ou menos insignificantes.

Na segunda-feira foi preso em flagrante João Antonio Francisco dos Santos, por haver dado uma estocada em um soldado de policia, que a ordem do sub-delegado do Recife, conduzia a um seu irmão para a cadeia, por causa do tal entrudo, e que elle á força pretendia soltar. Dizem-nos que o delinquente he menor de 16 annos, e que vai ser em breve processado.

Algumas pessoas comettendo a imprudencia de lançarem agua sobre os mascarados, deu isto lugar á que um delles puxasse pela espada que trazia, e com ella acommetesse o individuo que o molhára, mimozeando-o com uma soffrivel dose de *pannaços*.

Entrou no dia 8 dos portos do norte o vapor *Paraense*, tendo deixado todas as provincias d'esse lado no goso do seu inalteravel socego. As noticias d'alli vindas foram como de ordinario, destituidas de importancia, e só uma causou impressão pelo seu caracter assustador. No Ceará, no Rio Grande do Norte, e na Parahiba começava-se a soffrer grandemente em consequencia da falta de chuvas, e tudo parecia annunciar um anno de secca, que para os nossos sertões he a maior das calamidades; parece-nos com tudo que ainda não ha razão para desesperar, e confiando na Providencia, confiemos que ella nos accudirá. Tendo obtido as informações de que fallamos em nossa revista antecedente, vamos inteirar hoje os leitores do successo á que então nos referimos.

Por ordem do Sr. chefe de policia, dirigio-se o delegado desta cidade, em o dia 1 do corrente, ao sitio da capella do Rosarinho, com o fim de averiguar se no terreno adjacente á mesma capella tinha sido enterrado o cadaver de um preto, escravo de João Baptista de tal, de nome Augusto, conhecido por antonomasia pelo de—senador, o qual se suppunha morto por sevicias, e alli sepultado por Francisco Accioli, marador em o sitio do Manguinho, e parente d'aquelle João Baptista.

Tendo-se procedido ás competentes escavações, foram com effeito encontrados os restos mortaes de um preto adulto, sepultado, segundo o juizo dos medicos, havia dous mezes pouco mais ou menos, e mais a ossada de outro de menor idade, já em completo estado de putrefacção. Em seguida foram interrogados os moradores do referido sitio e outros visinhos, sendo os seus ditos vagos e contradictorios a respeito do facto d'aquelles enterramentos.

Depois destas diligencias, encaminhou-se o Sr. delegado ao sitio de Francisco Accioli, no Manguinho, contra quem se dirigiam as suspeitas da policia, e ahi o encontrando, bem como a um mulato escravo, conhecido pelo nome de Francisco Pereira, indigitado como seu complice, e mais dous Africanos, de cujo numero se dizia ser Augusto, mandou pôr a todos em custodia para ulteriores averiguações, algumas das quaes tiveram lugar dous dias depois, quando se póde encontrar Joaquim Elias de Moura, a quem se dizia pertencer um dos escravos sepultados no Rosarinho; e como quer que não fôsse ainda o seu interrogatorio sufficiente para o completo esclarecimento da verdade, aguarda a policia apresentação do escravo Augusto, que se diz existir em o engenho Goicana, algumas leguas distante desta cidade, sendo este o motivo por que tem continuado a ser detido Francisco Accioli sem se lhe formar a culpa.

Cada dia nos convencemos mais, de que, ápezar de alguns abusos, muito lucrou a população desta cidade com o contrato das carnes verdes, fructo da disvelada administração do sempre lembrado Exm. Sr. Souza Ramos, e ainda agora temos o seguinte facto em apoio da nossa convicção. Estando a carne, como he sabido, á 14 e á 16 patacas, nas proximidades desta cidade, bem como em Olinda, appareceu alli um criador com algum gado, e deu começo a matança, vendendo a 3:200 a @; prejudicados com isto os famelicos marchantes assentáram de persegui-lo á todo transe, com vistorias, por denuncias de carne podre etc. etc., chegando até á seduzirem os campinas para lhe não matarem as rezes no matadouro, seducção que vindo á ter effeito, obrigou o homem a requerer á camara para matar e vender o seu gado particularmente, o que ainda lhe não foi concedido, visto que por todos os meios se procura arreda-lo do campo, para que este fique livre aos marchantes, os quaes á seu gosto querem esfolar os habitantes daquella cidade.

Continua a falta de troco nesta praça, e cada vez se tornam mais difficeis as transacções, deixando muitas de effectuarem-se por falta delle. Consta-nos que o vapor ultimamente vindo do sul, trouxera cincoenta contos de rs., sendo 30 em moedas de ouro de 20$000 rs., e 20 em moedas de prata de 2$000; mas bem se vê que esta pequena somma em nada póde melhorar o mal, e assim acha-se elle no mesmo pé. As repartições publicas tem encontrado por amor disto a grande difficuldade no recebimento dos impostos, e as sedulas de pequeno valor vão obtendo premios successivamente maiores. O soffrimento he geral e intenso, e por isso reclama urgentemente prompto remedio.

Acabamos de ver cartas de Garanhuns com datas de 27 do passado, e dellas consta terem havido por alli abundantes chuvas acompanhadas de trovoadas. Nesta cidade não tem ellas ainda apparecido, e o calor torna-se de dia em dia mais intenso e insuportavel.

Entraram durante a semana 20 embarcações e sahiram 27.

Rendeu a alfandega 85:643$952 rs.

Falleceram 50 pessoas: 15 homens, 11 mulheres, e 18 parvulos, livres; 2 homens; 4 mulheres, escravos. Cresce portanto a mortalidade!

CAMARA MUNICIPAL.

Sessao' extraordinaria do 1.º de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barao' de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira e Oliveira, faltando com causa participada os Srs. Vianna e Mamede, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, dizendo que as providencias de que trata o officio que esta camara lhe dirigio em 12 de janeiro ultimo, sobre a execução do § 9 art. 11 da lei n. 627 de 16 de setembro de 1851, estão dependentes do governo imperial, e que logo que este delibere a tal respeito, serão suas ordens intimadas a mesma camara.—Inteirada.

Outro do mesmo, declarando, que em data de 19 de janeiro ultimo, expedira ordem ao director das obras publicas para franquear á esta camara a porção de pedra de Fernando que fosse precisa, para os reparos do calçamento das ruas d'esta cidade.—Que se officiasse aos fiscaes para requisitarem a pedra do dito engenheiro director, e a este communicando ter autorisado aquelles para fazerem semelhante requisição.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipaes, no mez da janeiro proximo findo.—A commissão de policia.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo que as multas impostas por infracções ás posturas no mez de janeiro ultimo importaram em 222$000 rs.—Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo lhe declarasse a camara se devia ou não consentir que continue a edificação do predio de Antonio José de Magalhães Bastos, na rua da Cadeia de S. Antonio, junto ao arco, embora fosse ella principiada com licença e cordeação dada de conformidade com a planta da cidade, visto como se diz que semelhante edificação vai desfeiar as outras que lhe ficam do mesmo lado.—Mandou-se que o engenheiro cordeador informasse á respeito, depois de examinar escrupulosamente a questão.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 24 a 30 de janeiro ultimo (468 rezes inclusive 6 pelo marchantes avulsos.—Que se archivasse.

Outro do mesmo, communicando haver recebido do ex-administrador da obra do matadouro o resto dos objectos que faltaram para completar o n. d'aquelles, mencionados na relação quelhe foi remettida.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador, a fim de ficar sem effeito a ordem que a tal respeito lhe foi expedida em 26 de janeiro ultimo.

Outro do contador, devolvendo a petição de Pedro Paulo dos Santos, dizendo não lhe competir a execução do despacho da camara nella exarado, mandando passar mandado de pagamento da quantia de 3$000 rs. ao peticionario, visto não estar á seu cargo a escripturação da receita e despeza do cemiterio.—Que se ordenasse ao procurador de fazer effectivo dito pagamento.

Leem-se e então em discussão duas petições feitas ao governo da provincia, de Manoel Gregorio Paes de Andrade, e Francisco Joaquim da Silva Barros, juizes de paz eleitos do 2.º districto da freguezia de Muribeca, recorrendo da deliberação da camara que não aceitou as escusas por elles dadas de ditos cargos, e insistindo na mesma pretenção, fundando-se, alem das razões que allegaram, na portaria de 17 de julho de 1834, sobre o que resolveu a camara se informasse convenientemente a S. Exc., no sentido de não poder ella aceitar semelhantes escusas, não só em vista da mesma portaria, que falla sómente de supplentes de juizes de paz, em cujo caso não estão os recorrentes, como ainda da lei de 15 de outubro de 1827 art. 4, e instrucções de 13 de dezembro de 1853.

O Sr. Oliveira fez o seguinte requerimento que foi regeitado, votando sómente a seu favor o seu autor.—« Achando-se impedido, ha mais de 15 dias, o Sr. vereador Francisco Antonio de Oliveira, requeiro que se chame o supplente a quem competir, segundo determina o art. 28 da lei do 1.º de outubro de 1828.—Oliveira.

Passando a tratar-se sobre a obra do matadouro, o Sr. Rego e Albuquerque fez o seguinte requerimento que foi approvado, sendo nomeados para a commissão de que elle trata os vereadores Oliveira e Barros Barreto.

Deliberou a camara se officiasse á presidencia, dizendo que tendo de proceder-se no dia 7 do corrente a apuração geral dos votos, para deputados geraes, e não tendo sido ainda recebidas as authenticas das actas dos collegios eleitoraes do Rio Formoso, Victoria e Aguas Bellas, houvesse S. Exc. de as remetter no caso de estarem em sua secretaria.

O requerimento feito pelo Sr. Rego e Albuquerque he o seguinte:—Requeiro que uma commissão especial dê o seu parecer a respeito do matadouro.—Camara municipal 1.º de fevereiro de 1853.—Rego e Albuquerque.

Despacharam-se as petições de Antonio de Moraes e Silva, de Firmino Herculano de Moraes Ancora, de Francisco de Freitas Gamboa (2), de João da Costa Dourado, de Manoel Machado Fagundes, de Maria Joaquina de Castro Piretti, de Manoel Gomes da Silva, de Ubaldina Amalia de Mello, e levantou-se a sessão.

Eu *Joao' José Ferreira de Aguiar*, secretario o subscrevi.—*Barao' de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Barros Barreto.—Rego.—Oliveira.—Mamede.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ¾ d. a prazo.
Dito sobre dito — a 28 ½ d. 60 dv.
Dito sobre Paris — a 340 rs. por franco.
Desconto de letras de 30 dias — 8 por cento.
Assucar mascavado escolhido — 1$400 por arroba.
Dito branco dito — 1$850 a 1$900 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	131:806$806
Idem do dia 12	13:710$093
	145:516$899

Descarregam hoje 14 de fevereiro.
Patacho brasileiro — *Emulaçao'* — generos do paiz.
Escuna brasileira — *Laura* — ditos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 11	34:415,338
Idem do dia 12	1:147$176
	35:562$514

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:432$354
Idem do dia 12.	155$894
	1:588$248

Exportaçao'

Bahia, escuna brasileira *Adelaide*, de 60 toneladas, conduzio o seguinte:—150 liaças de vime, 40 molhos esteiras, 300 ditos palha de carnaúba, 30 ditos couros de cabra, 2 volumes doce, 4 ditos mangas de vidro, 2 ditos maná, 1 dito charutos de Havana, 5 barricas bacias de arame, 50 ditas bacalhão, 1 dita assucar, 3 latas agua-raz, 40 gigos champagne, 4 pipas cheias de tampas, 1 dita e 4 barris azeite de carrapato, 1 caixa chocolate, 326 ditas velas de qualidades diversas, 10 ditas phosphoros; 1 dita papel, 1 dita obras de borracha, 12 ditas fazendas, 4 saccos cominho, 129 ditos e 2 quartolas cêra de carnaúba.

Ceará e Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, conduzio o seguinte:—1 fateixa com corrente de ferro, 1 varanda dita, 3 rodas angulares dito, 2 aguilhões dito, 2 argolas dito, 2 chumaceiras dito, 3 volumes um espolio, 1 dito parreira, 5 ditos machados, 3 ditos foices, 1 dito cebolas, 2 ditos papel, 1 dito facões, 24 ditos pregos, 1 dito vestidos de senhora, 5 ditos drogas, 1 dito uma peça de panno, 1 dito sapatos, 20 ditos batatas, 50 garrafões feijões, 4 ditos alcohol, 35 rolos fumo, 1 lata oleo de ricino, 10 arrobas de estopa da terra, 2 barricas bolacha, 150 ditas farinha de trigo, 30 ditas bacalhão, 16 ditas bolachinha, 2 ditas genebra, 1 dita graxa, 1 dita ferragens, 530 dita pequenas com 2,087 @ e 5 ℔ de assucar, 11 caixas mercadorias diversas, 4 ditas rapé Meuron, 40 ditas chapeos de senhoras, 24 ditas velas stearinas, 5 ditas panno de linho, 3 ditas meias, 3 ditas chá, 20 gigos cerveja, 6 ancoretas azeitonas, 1 quartola vinagre, 1 sacca gallas, 28 ditas café, 8 ditas pimenta, 2 ditas alfazema, 3 pipas e 1 barril vinho, 1 dito azeite doce, 10 ditos manteiga, 60 ditos polvora,

Montevidéo, Brigue brasileiro *D. Affonso*, de 212 toneladas, conduzio o seguinte:—250 barricas farinha de trigo, 4 caixas fazendas, 63 pipas aguardente, 20 barris mel, 1,010 barricas e 100 quartos de ditas com 6,331 @ e 14 ℔ de assucar, 200 barris doce de calda, e 4,200 cocos para comer.

Canal, barca ingleza *Norcal*, de 303 toneladas, conduzio o seguinte:—4,600 saccos com 23,000 @ de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Alegrete*, de 131 toneladas, conduzio o seguinte:—622 barricas e 386 saccos com 6,279 @ e 31 ℔ de assucar.

Mediterraneo, brigue sueco *Siri*, de 380 toneladas, conduzio o seguinte:—4,350 saccos com 21,750 @ de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 910$276

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 1:697$968

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - - -	Sacou-se a 28 ½ d. por 1$ sobre Inglaterra e 340 rs. por fr. sobre França.
Assucar - - - - -	As entradas tem sido avultadas, e calcula-se em 500,000 arrobas o existente nos armazens; as vendas foram escassas, tanto pela alta dos fretes, como pela falta de navios; portanto os preços foram desanimados, obtendo o branco segunda sorte 2$050 por arroba, terceira dita 1$950, quarta 1$850, e quinta e sexta 1$750; e o mascavado escolhido 1$450, e regular 1$250.
Algodão - - - - -	Entraram 573 saccas, e foi pouco procurado, ao preço de 5$ a 5$100 por arroba de primeira sorte.
Couros - - - - -	Os possuidores estiveram mais rasoaveis, e póde-se cotar a 110 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalha'o - - - -	Retalhou-se a 16$ por barrica, e apenas ficaram em ser 800 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 4$200 a 4$500 por arroba do Rio Grande, e sómente ficaram em ser 3,000 arrobas.
Farinha de trigo-	Exportaram-se 3,000 barricas, que com 2,000 vendidas para consumo fez uma diminuição de 5,000 no deposito existente na semana antecedente: bem que os preços não fossem alterados, foram mais firmes, e consta se vendera um carregamento de Trieste a 19$ por barrica.
Manteiga - - - -	Vendeu-se de 480 a 490 rs. por ℔ da Franceza.
Desconto - - - -	Rebateram-se letras de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes- - - - - -	Do assucar para Trieste a 80 s. e cinco por cento, para o Canal a 72 - 6 e 5 por cento, e para Genova a 75 e cinco por cento.

Ficaram no porto 49 embarcações: sendo 2 americanas, 28 brasileiras, 3 dinamarquezas, 1 franceza, 2 hespanholas, 6 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Rio de Janeiro — 17 dias, brigue sueco *Alcyon*, de 300 toneladas, capitão J. G. Heidtinan, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — brigue inglez *Williams*, capitão J. James, carga assucar.

Rio Grande do Sul — patacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Florencio Francisco Marques, carga assucar.

Idem — brigue brasileiro *Paquete de Parnambuco*, capitão Leopoldo José da Costa Araujo, carga assucar e sal. Passageiro, Antonio Ibarra.

Parahiba — hiate brasileiro *Espadarte*, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos. Passageiros, José Antonio Moreira, José Baptista Lisboa.

Buenos-Ayres por Montevidéo — brigue brasileiro *Flor do Rio*, capitão José Francisco Lopes da Costa, carga assucar.

Navios sahidos no dia 13.

Assú — brigue brasileiro *Pereira*, capitão Manoel Antonio de Castro, em lastro.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar.

Bahia — escuna brasileira *Adelaide*, mestre Pamphilo Julio da Costa Cirne, carga varios generos. Passageiros, Theobaldo Gomes dos Santos Ferraz Baduen, e a parda Rosaura com passaporte, escrava do contra-mestre da mesma escuna Joaquim de Souza Couto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arremataçaõ será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude seraõ feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta, data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a condição de que, vencida uma letra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6,000$000 rs

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2,000$000 rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em rs. 1,000$000

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco. 18 de dezembro de 1852.—O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo, vai á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a pintura da ponte da Boa-Vista, avaliada em 343$200.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob a clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1853. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de trezentos quarenta e tres mil e duzentos rs. (343$200)

2.ª Será principiada esta obra no prazo de quinze dias, e concluida no de sessenta dias, contandose na forma dos artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido toda a pintura.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

O Dr. José Quintino de Castro Leao' juiz municipal e de Orpha'os do termo de Olinda por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por força do artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, se acha vago o lugar de porteiro deste termo, e convido os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias a contar da data deste, devendo na fórma do artigo 12 do citado decreto serem apresentados a este juizo para faze-los acompanhar de informação sobre as habilitações e merecimentos de cada um delles: os pretendentes deverão observar o determinado no artigo 14. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outros do mesmo theor, sendo affixados na casa das audiencias, e nos lugares mais publicos deste termo. Dado nesta cidade de Olinda aos 3 de fevereiro de 1853, e eu Filippe do Nascimento de Faria, escrivão escrevi.—*José Quintino de Castro Leao'*.

Joao' Henrique de Carvalho e Mello, cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, tudo por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz publico por copia, o officio da presidencia abaixo transcripto para conhecimento das pessoas interessadas.—Em vista do que Vmc. me representou em o seu officio, sob numero 30., e data de 19 de janeiro ultimo, recommendei ao marechal commandante das armas a expedição das convenientes ordens para que os commandantes da fortaleza do Brum e do forte do Buraco não só prohibam, que se tirem areias no isthmo, que communica esta cidade com a de Olinda, e nas corôas, que ficão visinhas ao mesmo isthmo, mas tambem façam prender e remetter ao chefe de policia os infractores de taes ordens, inutilisando, se for preciso, as canoas, que estiverem occupadas na conducção de taes areias. O que declara a Vmc. para sua intelligencia, e a fim de que faça dar publicidade a este officio, para conhecimento das pessoas interessadas. Deos guarde a Vmc. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Fevereiro de 1853.—*Francisco Antonio Ribeiro.*—Senhor inspector do arsenal de marinha e capitão do porto.—Capitania do Porto de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1853.
Joao' Henrique de Carvalho e Mello.

Joao' Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitao' do Porto desta provincia, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faz publico, para conhecimento de todos os interessados, que he franco o embarque e desembarque de quaesquer pessôas, na rampa da caldeira do sul; sendo porem expressamente prohibido conservarem-se as embarcações dentro da mesma caldeira, depois do effectuado o embarque ou desembarque referido, convindo que se cumpra esta disposição para evitar-se a imposição de muitas autorisadas pelo regulamento da capitania do Porto, prevenindo-se tambem que para coadjuvar a dita providencia, existe um feitor incumbido de vigiar na sua execução.—Capitania do Porto de Pernambuco 12 de fevereiro de 1853.
Joao' Henriques de Carvalho e Mello.

DECLARAÇOENS.

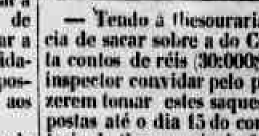
— Tendo á thesouraria da fazenda desta provincia de sacar sobre a do Ceará até a quantia de trinta contos de réis (30:000$000), manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente as pessoas que quizerem tomar estes saques, a apresentarem suas propostas até o dia 15 do corrente ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de fevereiro de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor *Teriot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 20 do corrente, a barca nacional Sorte, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe em poucos dias, o palhabote nacional Piedade, de reconhecida marcha, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Está a carga e sahirá com toda brevidade, o hiate *Caprichoso*; recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece optimos commodos: trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias, por já ter a maior parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido hiate nacional *Capibaribe*, forrado e pregado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Segue em poucos dias para o Rio Grande do Norte a barcaça *S. Joaquim*; quem quizer na mesma carregar, dirija-se ao Forte do Mattos ao mestre, ou a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, sahe até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional *S. José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

— Sahe no dia 17 do corrente, para o Rio de Janeiro, o brigue nacional Sagitario, só recebe passageiros e escravos a frete: para cujo fim trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

— A barcaça *Laura* sahe para Maceió no dia sabbado: quem quizer ir de passagem, procure no trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Boa Vista; o resto dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados, e em Olinda em casa do reverendissimo vigario.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Belem Junior, senhor do engenho Larangeiras, em Nazareth, o favor de se dirigir ao Hospicio, sitio da Viuva Cunha, a negocio de seu interesse.

— Na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 5, vendem-se saccas de farinha de mandioca, vinda de S. Matheus, de mui boa qualidade, feijão mulatinho em saccas, a 8,000 rs. cada uma, chá preto a retalho, a 1$650 rs. a libra.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua do Passeio Publico n. 13.

— Furtaram no dia 8 do corrente da casa da rua de Hortas n. 106, um transelim de ouro com 8 oitavas, e uma medalha com 3 oitavas; pede-se a qualquer pessoa que for offerecido, de apprehender o vendedor, que se gratificará o seu trabalho.

— A pessoa que anhela fallar a José Lopes Rosa sobre negocio que diz ser de interesse delle, póde-o procurar do 15 do corrente em diante, no sobrado de um andar em que mora o Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha, no lado direito do principio da rua de Hortas; e antes do citado dia, no sitio do mesmo, no Poço da Panella.

— José do Couto e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente, fugio o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos, pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro: por isso avisa a quem o prender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça, leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu senhor o mandar buscar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca a assembléa geral dos accionistas para o dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao exame do parecer da commissão de contas.

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil réis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— O abaixo assignado, encarregado das cavalhadas, que tinham de correr no Campo Alegre, outr'ora Capunga, em os dias 30 e 31 de janeiro proximo passado, e que não tiveram lugar, por que no dia 27 a noite falleceu seu sogro, o que o impossibilitou de proseguir em seu trabalho, a que já havia dado começo como he publico, sendo que tambem lhe não foi possivel, estando no sitio de seu sogro, na estrada nova, no meio de afflicções, procurar alguem, que o substituisse na direcção d'aquelle divertimento, vem apresentar a todos os Senhores, que se dignaram subscrever para o mesmo divertimento, as suas quotas, afim de que em tempo nenhum se possa dizer que o abaixo assignado se locupletou com tal subscripção. Elle carregará somente com o prejuizo; por quanto já havia feito despezas como tambem he publico. Apresentando ditas quotas, pede aos Senhores se sirvam de assignar a presente, para poder provar que as satisfez. Campo Alegre, 4 de fevereiro de 1853.— *Bonifacio Maximiano de Mattos.* — Gustavo H. Praeger.— Henr. Bruun.—João Praeger.—Antonio Thomas de Luna.—Antonio Roberto.—José Ignacio Soares de Macêdo.—Manoel Antonio Gonçalves.—João José de Gouvêa.—Candido Eustaquio Cesar de Mello.—Bartholomeu Francisco de Souza.—Joaquim Antonio Carneiro.—Felix Souvage.—Romão Antonio da Silva Alcantara.—Feliciano José Gomes.—João Pedro d'Araujo Aguiar.—João Evangelista da Costa e Silva.—Wenceslão M. F. Pereira da Silva.—João Francisco Bastos.—João Alves de Souza.—Antonio Gomes Villar.—Victorino de Castro Moura.—José Bernardo Ventura.—Sebastião José Gomes Penna.—J. F. da Silva.—Paulo José Gomes.—Manoel Francisco Alves.—José Barbosa de Miranda S. Tiago.—Manoel Pereira de Castro.—Matheus Antonio de Miranda.—Joaquim Mauricio Gonçalves Rosas.—Justino Antonio Baptista.

— Ao amanhecer do dia 3 do corrente fevereiro, fugio do engenho Serra, da comarca de Santo Antão, o preto escravo, de nome João, de feições fulas, bastante barbado e já com cabellos brancos, grosso do corpo e de boa altura, tem de costume andar de boca aberta, e toma tabaco: quem do mesmo souber, ou o aprehender, dirija-se a dito engenho, ou ao escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz, que será recompensado.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utencilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu co-teio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

Trocam-se patacoes brasileiros e hespanho'es, a 1,940 rs.: na rua da Cadeia n. 38, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

— Pretende-se comprar a quarta parte da casa n. 17 da Camboa do Carmo, pertencente ao Sr. João de Quadros Brainer: quem tiver algum impedimento, declare nestes tres dias.

— Roga-se ao Sr. Manoel Baptista de Souza, o obsequio de vir a rua do Crespo n. 16.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se alvaiade, azarcão e secante, tudo em barricas de um quintal.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Veras n. 7.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de encaixamento, e que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho novo de Muribeca.

— Na noite do dia 8 para 9 do corrente, perdeu-se um lenço encarnado, amarrado com 2 borrões de assentos, e varios papeis dito: quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se a rua de Hortas n. 64, que sera recompensado com 2$000.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, entendendo de plantações: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette tem aberto em sua casa, na rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas de arithmetica, algebra, geometria e trignometria.

IRMANDADE DAS ALMAS DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

O actual escrivão desta irmandade faz sciente aos seus carissimos irmãos, que em virtude do regulamento do cemiterio, todos aquelles que se acham sem as suas patentes, hajam de as procurar; no aterro da Boa-Vista n. 46.

— Quem annunciou querer comprar vidros e algumas vistas para cosmorama, póde dirigir-se a rua do Sol n. 15, que se dirá quem tem.

— Antonio Ignacio da Silva, tendo de tratar de sua saúde, vende o seu estabelecimento de seccos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: quem pretender, dirija-se a tratar com o mesmo.

— Dá-se 600$000 rs. a premio sobre hypotheca de uma casa que esteja livre e desembaraçada, preferindo-se no bairro de Santo Antonio ou da Boa-Vista: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria de Souza Rangel: na travessa da Concordia n. 5.

— Aluga-se um moleque de 12 a 14 annos e de boa conducta: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar n. 88.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite com muito bom leite com abundancia, póde procurar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 6; adverte-se que he para criar em casa da propria ama.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Quem se julgar credor da viuva de Marcelino José Galvão, queira apresentar suas contas a Vicente Ferreira da Costa, no prazo de 8 dias para serem devidamente attendidas no rateio do liquido apurado em sua venda sita na ribeira; passando este tempo se fará o rateio pelas contas que estiverem presentes, sem que ninguem tenha direito a qualquer reclamação.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 45.

Grande e rica colleçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito poucos conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconhecerão a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
18 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dalias de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pioniás—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododendrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortaliças. Convida-se pois aos amadores a visitar essas collecções que chegaram no melhor estado possivel; vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producçao' e ja' demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacçao, com uma hypotheca de debito e obrigaçao que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producçao': e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecçao', levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca, e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 1/2 por cento ao mez, com principal, até 5 do corrente mez, prefazem a quantia de 26:879,850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos, e por haver, estao' comprehendidos na escriptura de hypotheca, lavrada no cartorio do tabelliao' Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na comarca do Cabo. Outro sim: tendo o mesmo abaixo assignado, em 1840, fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taixas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, alguns escravos, animaes, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isto, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario, cujas letras com principal e juros de 1 por cento ao mez, até 5 do corrente mez, completam 16:282,870 rs.; mas, para que ninguem possa no futuro allegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que esta' hypothecado ao abaixo assignado, em despeito ao seu necessario consentimento; e protesta desde ja' usar do direito que lhe concedem as leis do paiz. Recife 5 de fevereiro de 1853. — José Marques da Costa Soares.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

— Precisa-se de uma ama sadia, para tratar de um menino: na praça da Independencia n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 2$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco*. Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de promptoe a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha bom e bastante leite, e que seja limpa: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na Capunga, casa que foi do defunto Medeiros.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Morando no Campo-Alegre algumas pessoas casadas, cujos nomes tem a inicial B, pede-se ao autor do annuncio publicado no *Diario* de sabbado, assignado pelo morador do Campo-Alegre—que seja mais explicito acerca do nome desse, cuja mulher tanto incommoda afim de não pagarem os innocentes pelos peccadores, os offendidos pelos offensores.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

—'Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 38, defronte da Conceiçao'.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que [illegible]m pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. [illegible] tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yaba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— O consul inglez precisa alugar um sitio, que tenha boa casa, e que esteja em bom estado: quem o tiver, dirija-se ao consulado britannico, na rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica da mesma: na rua do Passeio Publico n. 13.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade ou provincia Joaquim José de Freitas Santos, branco e natural de Santos: quem pois tiver conhecimento delle ou souber onde existe, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança: no becco da Boia a fallar com Antonio José Vianna.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, casoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeo agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Joaquina Lourença de Jesus, com aula de primeiras letras no pateo do Carmo, declara aos illustres pais de suas alumnas, que tem de abrir a sua aula no dia de segunda-feira, 14 do corrente, não tendo feito antes como havia annunciado, em virtude das molestias de que fôra acommettida.

— O Sr. J. Gonçalves Vieira Guimarães, queira dirijir-se a rua dos Quarteis n. 24, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Praia, sobrado de um andar, na esquina defronte da ribeira do peixe.

— Precisa-se de um homem para feitor, e que dê conhecimento de sua pessoa; no Engenho-Novo da Muribeca.

— Perdeu-se no dia 11 do corrente, desde a rua do Vigario até o Forte do Matto, uma carteira com 25$000 rs em sedulas, e um oitavo da 34.ª loteria do Monte-Pio do Rio de Janeiro n. 3066, e uma letra da quantia de 292$000 rs., aceita por Viriato de Freitas Tavares, a vencer em 4 de agosto do corrente anno; cujo acceitante já se acha previnido a não pagar a outrem senão ao abaixo assignado. Pede-se a qualquer pessoa que tiver achado dita carteira póde ficar com o dinheiro e botar a letra e o oitavo na loja de miudezas n. 3, do aterro da Bôa-Vista. Previne-se ao Sr. cautelista Salustiano que, no caso que o dito oitavo saia premiado, só deve pagar ao abaixo assignado.—*Antonio de Almeida.*

— O abaixo assignado faz publico, que o 1:020$000 rs., em differentes notas, as tres moedas de ouro, o cordão e o botão de ouro que no dia 26 do mez proximo passado foram apprehendidas pelo senhor subdelegado da freguezia dos Afogados, em poder de um preto do engenho Catende e de uma preta que o acompanhava, e que se acham depositados por ordem do mesmo senhor subdelegado, segundo vem de annunciar, fazem parte do roubo de maior quantia que, em a noite de 6 para 7 de junho do anno proximo passado fôra victima o abaixo assignado no mesmo engenho Catende, onde então era morador, como logo fez annunciar no *Diario, Imprensa*, e no periodico *Echo Pernambucano*. O abaixo assignado já está justificando perante o Sr. Dr. juiz do civel desta cidade quanto acaba de expor, afim de levantar a referida quantia e mais objectos que lhe foram roubados e se acham depositados, tudo de conformidade com o despacho de 9 do corrente do mesmo senhor subdelegado dos Afogados, que já está prevenido a respeito.—*Luiz Pereira Vianna.*

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para encaixamento, no engenho Novo de Muribeca, queira annunciar a sua morada; ou tenha a bondade de dirigir-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Acha-se no engenho Pixão, freguezia de Jaboatão, um preto que diz ser escravo do Sr. José Antonio da Costa Pinto, morador no engenho Bom-Fim, o qual procura quem o compre; sendo queira vender appareça para negociarmos, ficando certo que não me responsabiliso pela fuga que elle possa tomar.—*José Ignacio de Souza e Albuquerque.*

— Hoje, 14 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta da casa n. 38 da Cambôa do Carmo, em presença do Sr. Dr. juiz dos orphãos e ausentes, se fará praça do resto da mobilia do finado Antonio José dos Santos Bemfica, consistindo em sofá, mesas, marquezas, uma cama de metal dourada, ricos quadros, commodas, uma grande caixa de amarello, e outros objectos miudos.

— No dia 26 de janeiro proximo passado fugio do engenho Ubaquinha, de Serinhaem, o escravo Antonio, crioulo, que representa ter 18 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, um tanto secco do corpo, bem preto, sem mais defeitos nem achaques; levou camisa de riscado rôxo e calça de algodãosinho azul de listra, e bonete de panno azul, baêta encarnada: quem o pegar, leve-o à Cambôa do Carmo n. 33, a Silverio Joaquim Martins dos Santos, ou n'aquelle engenho a Thomé Joaquim das Chagas Oliveira, que será generosamente recompensado.

— Na rua larga do Rosario n. 28, tem uma carta para o Sr. Manoel Joaquim Pereira.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— No largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Dr. João Mendes d'Almeida.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e engome, para casa de pouca familia; na praça da Boa-Vista n. 2.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, da praça da Boa Vista, com ricas salas forradas de papel, e com 14 quartos, muito frescos, e de bonita vista, para qualquer familia, por muito grande que seja: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza, de boa conduta e honesta, para tomar conta de uma criança: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Antonio Lopes Rodrigues Sobrinho, para se lhe entregar uma carta de sua familia.

— Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para servir a uma só pessoa; paga-se bem, sabendo engommar e cozinhar, e que tenha bons costumes: no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Palma: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24, a negocio de seu interesse.

— Foi achada uma letra da quantia de 292$000 rs., estando ainda por selar, sendo o sacador Antonio de Almeida, e o acceitante Viriato de Freitas Tavares, foi achada por Manoel Felix de Souza, caneiro de cal, e existe depositada na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 44.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, ou para outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica, para tomar conta por balanço, ou sem elle: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Quem precisar de uma ama de leite, sem filho, prefere-se casa de familia, ou na roda: dirija-se a rua do Fogo n. 47.

— O Sr. Antonio Lopes Rodrigues Sobinho, queira ter a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cruz n. 62, porque uma pessoa vinda de fóra lhe deseja fallar a negocio do dito senhor.

— Manoel Moreira da Silva, retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

— Aluga-se uma olaria que tenha boa embarque e que tenha barro para toda a qualidade de tijolo e telha: quem tiver, intenda-se com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

— Roga-se a pessoa que tirou por engano uma carta do correio vinda da Bahia para Francisco Pereira de Medeiros, haja por favor de entregar, na rua do Vigario venda de João Simões de Almeida n. 14, por cujo favor se lhe ficará summamente agradecido.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser defronte da fabrica de caldeireiro na rua Imperial, tem boa casa com commodos para grande familia, tem diversas arvores de fructo e plantação de capim: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— A irmandade dos Santos Reis, erecta na igreja de N. S. do Rosario, faz ver ao respeitavel publico, que a mesma por motivos de um irmao da mesa de N. S. do Rosario reprovar o nosso intento. — O thesoureiro, *Manoel Pedro de Alcantara.*

Srs. Redactores.—Havendo eu mandado publicar pelo *Diario* de Pernambuco, do anno proximo passado n. 261, um annuncio no qual fazia ver ao respeitavel publico que ninguem contratasse negocio algum com o Sr. José Rodrigues de Oliveira Lima, com o engenho que elle edificou em terras de minha propriedade e denominou Aguas-Bellas; e como quer que dito Sr. Lima tivesse em resposta do meu annuncio publicado um outro pelo mesmo *Diario*, que antes eu lhe havia pagar a destruição feita em as mattas do mesmo engenho, e como eu não lhe tivesse dado resposta, julgou o Sr. Lima, que assim havia adquerido direito á minha propriedade, á ponto de prender aos escravos do meu rendeiro, o Sr. Manoel de Holanda Cavalcante de Albuquerque e os remetter para a sub-delegacia dos Afogados como ladrões de lenha, e requerer logo uma vistoria em ditas mattas de minha propriedade, afim de ver se melhor pode apossar-se dellas. Não Sr. Lima, Vmc. excedeu-se a muito! o meu silencio ao seu annuncio em resposta ao meu nenhum direito lhe dá, o que lhe deve dar direito são os titulos dessas mattas, que Vmc. não tem, nem pode ter, por que são minhas, e dellas apresentarei em tempo opportuno titulos legitimos. Como he pois, que Vmc. manda proceder a vistoria em mattas que lhe não pertencem? vistoria heide eu requerer, quando for tempo na destruição que Vmc. já tem feito, não só com o engenho que levantou, como com o carvão que constantemente extrahe das minhas mattas, sendo esta a maior safra do tal engenhinho. Assim está o meu rendeiro no seu direito, mandando cortar a lenha que quizer, pois está para isto autorisado pelo papel de arrendamento que lhe passei, e deve-o ter em seu poder: Sou Srs. Redactores de Vmes. constante leitora.—Recife 11 de fevereiro de 1853.

Anna Joaquina do Nascimento.

Srs. Redactores.—Pela vez primeira recorro ao seu prelo, a rogar-lhe a publicidade destas linhas. Hontem á noite antes das 9 horas, teve lugar um estrondoso barulho, no largo da rua Imperial, junto do chafariz, o qual espassou-se bem 15 a 20 minutos, sem que alli apparecessem patrulha, nem empregados da policia, talvez se funestasse a conclusão deste desacato, a não concorrer o povo, que pela sua multidão susta a o exercicio dos cacêtes, que se menevavam nas mãos dos desordeiros, não he por ser a primeira nem quarta vez, que ahi apparecem estes casos, o que já pouco admira serem á noite, quando já se deu o facto de correrem uma estocada em um soldado, tendo percorrido este espectaculo as 10 para 11 horas da manhãa, em um dos dias de dezembro proximo passado, e por tanto se a policia não tomar em consideração o tal logarêjo, teremos de ver no livro de carga de certa estação, o augmento de um genero, que nunca tem sahido, e incorrendo a isto o competente incommodo que poderão dar a caridade, pois não se infere dos homens desordeiros, faquistas, e cacêtistas, senão miserias.—Recife 13 de fevereiro de 1853.—Sou Srs. Redactores, com gratidão de amizade e veneração

O correio das cinco Pontas.

— José Maria Gonçalves Ramos, tendo de brevemente retirar-se desta provincia, roga a seus devedores de realisarem seus debitos quanto antes; e assim tambem, avisa a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, por maior ou menor que seja a quantia, apresente seus documentos para ser pago: na antiga rua dos Quarteis n. 12, primeiro andar.

AOS CHARUTEIROS.

Aluga-se uma loja com armação e mais pertences, propria para charuteiro: quem quizer, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa: atraz da matriz da Boa-Vista n. 11.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos e freguezes, que desde o primeiro do corrente mez passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor. O annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia; por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, e verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes á sua arte. O annunciante muito se ufana de dar aos seus bons e antigos freguezes um tão habil successor.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

COMPRAS.

— Compra-se um pequeno alanbique na praça da Boa-Vista n. 22.

— Compra-se uma escrava moça e de bonita figura: na rua Direita n. 80.

— Compra-se um jogo de tabolas de marfim para gamão, com seus competentes copos, ainda mesmo usados: na rua do Queimado n. 25, se dirá quem compra.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes com seus competentes coxins pardos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

— Compra-se uma escrava parida, que seja limpa e tenha bom leite: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se um cavallo que seja novo e ande baixo, e tambem um ou dous sellins inglezes.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— José Luiz Pereira & Filho, tendo de acabar com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, vendem pelos seus custos o resto das ferragens que ainda existem como sejam; panelas, caçarolas, chaleiras, frigideiras forradas de porcelana, ditas estanhadas, grelhas de arame para pão, ditas para carne, ditas para fogareiros, enchadas, machados, foices, fogareiros, facas, garfos, trinchantes, colheres para terrina, assucar, arroz, sopa e chá, torneiras de metal branco para barris e pipas, bandejas, cadeados, fechaduras e dobradices, ferramenta para marcineiros, tornilhos e tarrachas para ourives, e outras muitas ferragens e miudezas, que se venderão por menos, conforme o seu estado.

— Vendem-se limas de agulha para ourives, a 320 rs. a duzia: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

PARA ALFAIATE.

Vendem-se thesouras finas para alfaiate, a 3$000 rs.: a rua Nova n. 16.

— Vende-se o deposito de assucar e bolacha, bem afreguezado, por preço a vontade do comprador, na rua Direita n. 53; no mesmo acha-se com quem tratar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes.	22$000
Meios.	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos.	1$300

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.º andar.

Nesta botica, que he propriedade do *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontrarão todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos, preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario *Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*.

Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis.

As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos, e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *consultorio central homoeopathico* do *Sr. Dr. Sabino*.

Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas pelo mais barato preço possivel.

CEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia: na rua da Cruz n. 19.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

AMA DE LEITE.

Vende-se uma mulata parida de poucos dias, e sem cria: na praia de S. Rita, restilação do França.

RAPÉ DE LISBOA, A RETALHO.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa chegado proximo, em oitavas.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de ponitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casimira de côr, bonets de veludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs., e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado; merinó preto a 2$800 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$500 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma a, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo; na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se uma mulatinha com 9 annos de idade, muito linda: no sobrado da quina da rua do Cabugá, onde mora o Sr. José Brandão da Rocha.

— Vende-se um preto de bonita figura, de nação Angola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

—Vende-se uma porção de costado de madeira de amarello, com 30 palmos de comprido, e 2 de largo: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se uma escrava, parda, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, propria para todo serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 13.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem e engomma perfeitamente, e he tambem do serviço de rua: no principio da Capunga Velha, defronte da casa nova que está edificando o Sr. Sebastião Penna.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

MUTILADO

— Vende-se, ou troca-se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa nova de sobrado, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos seus pertences, senzala, e quarto para hospede, ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, e muitas e variadas frutas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

PARA ACABAR.

Participa ao respeitavel publico que estão vendendo suas miudezas por muito baixos preços, como sejam: ricos e modernos leques de madre-perola para senhora a 20,000 rs. cada um; ricos pentes de tartaruga para prender cabello a 4,500; ditos de chifre, imitando a tartaruga sem differença alguma, a 1,800; ditos de tartaruga para marrafa a 640 o par; ricas carteiras com charuteira do ultimo gosto a 4,500; ditas amarellas proprias para caixeiro de rua por terem bastantes commodos a 2,500 e 3000; ricas correntes douradas para relogio de muito lindos gostos a 640, 800 1000 e 1,200 rs. cada uma; caixinhas de agulhas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs.; as verdadeiras agulhas inglezas proprias para bordar a 600 a caixinha, e quem comprar a caixa com 10 caixinhas proprias para mimo, trará uma rica estampa colorida dentro de um quadrozinho, tudo dourado; colchetes pretos agora para a quaresma a 80 rs. a caixinha; lindos anneis de coralina para senhora e menina a 640; bengalas de canna proprias para passeio a 1000, 1,200, e 1,600 rs.; colheres de metal proprias para casa onde tem meninos por serem muito fornidas a 3000 a duzia; obreias a 40 rs. a caixinha e 320 a duzia; suspensorios de borracha para homem a 240; ditos de fita a 140; ditos de algodão para meninos a 100 rs.; assim como um rico sortimento de luvas de pellica com enfeites e sem elles; ditas de seda de cores para homem e senhora; ditas pretas de laia igual ao torçal a 640; ditas de fio de Escocia para montaria a 240; um rico sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, largas e estreitas; caixas de bufalo finas para rapé com tampa de tartaruga; um rico sortimento de sapatos de couro de lustre para senhora; ditos para homem de tapete e marroquim; um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, como sejam agua de Colonia pura e ambarisada, estractos de lavande, ambar, mil flores, bouquet, miél de inglaterra, patchouly, banha em jarros e figuras, creme de amendoas para barba e amaciar o rosto sabonetes finos e ordinarios, pistolas de um e dous canos com punhal, canivetes finos para penas, meias de seda preta para senhora, froco de todas as cores a 100 rs. a vara e 400 rs a peça de 6 varas, candieiros proprios para casa de rapaz solteiro a 1280 e 1600 rs. e outras muitas miudezas que estão se dando quasi de graça; nesta loja os freguezes encontrarão sempre tudo aquillo que procurarem: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47 de Antonio José de Azevedo.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$500 rs. o par; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, pathchouli, jarros com banha franceza, pomada preta e de cores; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

FUNDIÇAO' DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompṭam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento têem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze a até dezesseis annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vendem-se duas escravas, uma cabra de 20 annos, engomma, cozinha, cose, borda, faz doce de qualidade, tudo com perfeição: outra crioula, de 25 annos, cozinha, lava, engomma bem: em Olinda sobrado defronte do Carmo, onde tambem se compra um moleque para o serviço de casa e de rua.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

— Vende-se uma parelha de cavallos rodados grandes, para carro, por preço commodo: na cocheira da praça do capim.

— Vende-se uma bomba de repuxo: no trapiche do Ramos.

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

— Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia, champagne superior.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 24$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, muito bom, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se uma esphera armillar, bem graduada, para acertar relogios: no largo do Carmo n. 5, se dirá quem a vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregal-o no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodidade de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24, principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se tres escravos, sendo dous pardos de 14 a 15 annos, e um dito de 26, chegados do sertão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR,
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, bojões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

PITISCO EXCELLENTE.

Vende-se meixilhão de Aveiro com calda, muito novo, em barris pequenos, por preço commodo: na rua do Pilar, venda n. 137.

— Vende-se uma escrava, cabra, de bonita figura, que cozinha, engomma e lava: na rua do Alegria n. 13.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e contina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte do Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de R. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e, preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se posa livrar desta frande e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se-achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vista achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Na rua do Crespo, loja n. 12 de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender a dinheiro á vista, riscados francezes com 4 palmos, a 160 rs. o covado, mantas de lãa e seda, a 1$600 rs., córtes de cassa franceza com pequeno môlo, a 1$600 o córte, indianas fazenda para vestido e de muita duração a 2$000 rs. o córte, calcinhas de filó para [illegible] 200 rs., touquinhas de filó, a 160 rs. uma, córtes de cambraia franceza com listras, a 3$000 rs.; estas fazendas vendem-se por estes preços afim de fechar contas.

— Vendem-se 4 escravos de todo serviço, e de bonitas figuras, 1 molecote de idade de 16 annos, 1 escrava moça que engomma e cozinha perfeitamente, e 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

SALSA PARRILHA

a mais superior que ha no mercado, vende-se no escriptorio do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ARMAÇAO'.

Vende-se uma armaçao de venda com caixões e canteiros para pipas, e dous fiteiros por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 19, armazem.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada, forrada por dentro de papel adamascado, com gavetões e armario, por baixo incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de calçado ou de alfaiate; quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

— Vende-se um moleque, cabra, de idade de 10 a 12 annos, de bonita figura e boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-nse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo: na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovas para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo*: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se 40 barris proprios para mel, por serem servidos delle: na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se papel de lixa, a 20 rs. a folha: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, e com bastante leite: na rua Nova n. 16.

PAPEL DE PESO.

Vende-se superior papel de peso, em meias resmas, a 1$500; na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma linda mulatinha, com 12 annos de idade, sem vicios nem molestias, e propria para mocamba: no sitio do capueiro.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 14 a 16 annos, entende de cozinhar, sem molestia alguma e de muita vergonha: a tratar na rua Nova n. 26, loja.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, tombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, boiões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, frigideiras, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, seladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 caneco, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, bides de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo: na rua Cadeia do Recife n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, em o proximo passado mez de dezembro, a escrava Thereza, preta, de estatura regular, grossa do corpo, tendo uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido em fórma de talho, e os calcanhares rachados: levou vestido de chita rôxa clara, com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— Antes de hontem 8 de fevereiro, desappareceu o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 35 a 40 annos, bem preto na cor, alto, a grossura do corpo proporcional a altura, pernas compridas, andar ligeiro, nariz chato, e muito relusente, bastante ladino, falla alguma cousa compansado, tem costura de um talho em um dos braços proximo ao pulso, com um calombo; foi vestido de camisa de algodãozinho e calça da mesma fazenda, azul, chapeo de palha debruado de fita preta. Este preto he canceiro, e foi comprado ao Sr. Francisco Botelho de Andrade pela quantia de 650$000 rs.; compromete-se por afirmar esse senhor ser muito bom escravo para o serviço de uma casa de familia: quem o pegar leve-o a seu senhor o primeiro-tenente reformado Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade, ou na inspecção do algodão, no Forte do Mattos, onde he inspector.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo. he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, uma negra, crioula, por nome Benedicta, de idade de 22 a 25 annos, bem preta, dentes grandes e pés, e muito fiota; levou dous vestidos, sendo um de chita rôxa e um de azulão por cima, foi escrava de D. Maria da Conceição, que mora em um sitio no Arraial, e desconfia-se andar por este lugar: quem a pegar leve-a ao mesmo sobrado, ou no aterro da Boa-Vista n. 45, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez uma escrava de nação Costa, de nome Ignez, de idade 18 annos pouco mais ou menos; levou vestido de algodão azul de listra panno da Costa com franja estreita; altura regular e magra, pernas zambras; quem a pegou dirija-se ao aterro da Boa Vista, n. 59.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende tapioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada, e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 42.

100,000 rs. de gratificaçao'

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado, com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO